

TECNOLOGIA, POVOS INDÍGENAS E O DESAFIO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL NA AMAZÔNIA

**As dificuldades dos povos ancestrais brasileiros com a adaptação a um
“novo mundo”: do silvícola ao urbano**

Guilherme Silva Meireles
Natasha Almeida Trindade
Vitor Santiago Gonçalves
*Curso de Ciências da Computação
Centro Universitário FEI*

Palavras-chave: povos originários; analfabetismo funcional; acesso à
educação; aplicativos educacionais

Na vastidão da Amazônia, onde a riqueza da biodiversidade se entrelaça com tradições culturais profundas, enfrenta-se um desafio crítico: o analfabetismo funcional entre as comunidades indígenas. Esta reportagem explora como a falta de habilidades de leitura e escrita afeta não apenas a educação, mas também a integração social e econômica desses povos. No entanto, em meio a esse desafio complexo, a tecnologia emerge como uma poderosa aliada na jornada rumo a um futuro mais promissor, no qual as tradições culturais são preservadas e a igualdade de oportunidades se torna realidade.

Evidentemente muitos fatores contribuem para o analfabetismo funcional nas comunidades indígenas, incluindo a falta de acesso a escolas de qualidade, barreiras linguísticas e culturais, bem como a pressão para priorizar práticas tradicionais em detrimento da educação formal. Infelizmente, não é apenas uma questão educacional, mas também social. Ela limita a capacidade das pessoas de participar plenamente na sociedade urbana, na qual a alfabetização é fundamental. Isso pode resultar em marginalização, pobreza e a perda de tradições culturais valiosas, à medida que os jovens são atraídos para um mundo urbano, no qual o analfabetismo funcional é uma desvantagem significativa.

Além disso, a situação é ainda mais complicada e preocupante quando se leva em consideração a situação do analfabetismo desse grupo no Brasil.

O relatório do INAF de 2018 diz que “embora a população indígena represente uma parcela relativamente pequena da amostra, apenas 4%, essa comunidade enfrenta grandes desafios na busca pela educação”. Os dados nos mostram que a proporção de analfabetos entre os pardos e os pretos é significativamente maior em comparação com os brasileiros que se declaram brancos, com 7% e 11%, respectivamente. Isso mostra as disparidades étnico-raciais e como o problema torna ainda mais difícil para as comunidades indígenas enfrentarem essa situação.

Porém, a tecnologia oferece uma oportunidade de superar o analfabetismo funcional. Aplicativos e programas de aprendizado online estão disponíveis em várias línguas indígenas, permitindo que as pessoas aprendam em seu próprio ritmo e em seu idioma nativo. Além disso, a tecnologia pode ser usada para preservar tradições culturais e línguas indígenas, ajudando a manter a identidade das comunidades.

Moreno Saraiva Martins, que publicou o relato das experiências educacionais nas aldeias Guarani em 2006, enfatiza a importância da tecnologia na preservação e valorização da cultura indígena. A iniciativa colaborativa, que foi financiada pelo governo brasileiro como um Ponto de Cultura, deu aos jovens indígenas acesso a equipamentos de gravação e edição de vídeo, o que lhes permitiu registrar elementos documentais de sua cultura, como a construção de casas tradicionais e as danças do Xondaro. Além disso, o desejo de traduzir o sistema operacional Linux para Guarani Mbya demonstra o compromisso com a preservação da língua e da cultura indígena por meio da tecnologia. Essas experiências demonstram o interesse das comunidades indígenas de se adaptarem à era da informação, aumentando a valorização de suas culturas.

Como podemos refletir, o analfabetismo funcional entre os povos indígenas da Amazônia é um desafio complexo que afeta não apenas a educação, mas também a integração social e econômica. A tecnologia pode desempenhar um papel importante na superação dessas barreiras, mas é fundamental que os esforços sejam culturalmente sensíveis e guiados pela comunidade. A combinação de educação formal, aprendizado digital e preservação cultural pode ajudar a abrir caminhos para um futuro mais promissor, no qual os indígenas possam preservar suas tradições e prosperar na sociedade moderna.

Portanto, a superação do analfabetismo não é apenas um desafio educacional, mas também um ato de preservação cultural e de promoção da igualdade de oportunidades para os povos indígenas da Amazônia. A tecnologia, quando utilizada de forma responsável e inclusiva, pode ser uma aliada poderosa nesta jornada.

Referências

INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional). **Alfabetismo no Brasil**. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em: 05 out. 2023.

MARTINS, Moreno S. **Ywyrá“idja: do Xamanismo às Relações de Contato, Auxiliares Xamânicos e Assessores Políticos entre os Guarani do Morro dos Cavalos (SC)**, 2007.

STEIW, Leandro. Alunos da engenharia de computação desenvolvem ChatBot de acesso a Tradutor de Guarani Mbya. **Inspere**, São Paulo, 28, Julho, 2023. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/alunos-da-engenharia-de-computacao-desenvolvem-chatbot-de-acesso-a-tradutor-de-guarani-mbya/>. Acesso em: 12 out. 2023.

UFSC. **Internetnicidade: caminhos das novas tecnologias de informação e comunicação entre povos indígenas**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92762/273532.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2023.